

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MÃES DE PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marina Martins Sampaio Fernandes¹; Caio Lyra²; Mara Marusia Martins Sampaio Campos³; Emilly Da Silva Freitas⁴; Jamille Soares Moreira Alves⁵; Adelina Braga Batista⁶; Carina Santana De Freitas⁷; Bárbara Isis Neves De Souza Kropniczk⁸; Clara Wirginia De Queiroz Moura⁹; Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo¹⁰; Lila Maria Mendonça Aguiar¹¹; Michelle Duarte De Carvalho Santiago¹².

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RS/56

RESUMO

Introdução: O nascimento prematuro e a consequente internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal são importantes fatores de estresse e geram uma sobrecarga mental importante nas mães. Nesse sentido, é observado que essa experiência tem relação com o desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos. As consequências do sofrimento psíquico geram perturbações na vida e no vínculo mãe-filho, podendo interferir negativamente no desenvolvimento da criança e na qualidade de vida materno-infantil. Objetivo: Avaliar a ocorrência de transtornos depressivos e ansiosos em mães de neonatos internados em unidade de terapia intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática realizada em janeiro de 2024 com coleta de dados nas bases de dados sciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS, com os descritores e operadores booleanos “depression” AND “anxiety” AND “mother” AND “premature” AND “neonatal” AND “intensive care”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, espanhol e inglês, com o texto completo disponível e indexados nas bases de dados selecionadas nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, relatos de casos, cartas ao editor, capítulos de livro, artigos sem relação com o objetivo do estudo e estudos duplicados. Resultados: Ao final do processo de buscas, foram encontrados 39 artigos, dos quais apenas 14 se encaixaram nos critérios metodológicos. Os artigos analisados mostraram que as mães sentem-se tristes pela separação do filho logo ao nascimento, predispondo sintomas de estresse, ansiedade e de depressão. A desesperança também é um sentimento presente, tendo em vista o medo constante com a saúde do bebê. Além disso, quanto mais prematuro é o neonato, maior o tempo de internação e pior o sofrimento materno. Conclusão: A realização da presente revisão teve como limitação a pequena quantidade de estudos de campo abordando a temática. Sugere-se que sejam realizados mais estudos nesse contexto com amostras atuais e robustas. Por fim, se destaca a importância de a equipe de saúde saber receber, acolher, amparar e encaminhar para atendimento adequado a fim de diminuir o sofrimento psíquico materno.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Prematuridade.